

OS EFEITOS DAS FAKES NEWS E AS REPERCUSSÕES PSÍQUICAS NA VIDA HUMANA E DA SOCIEDADE

THE EFFECTS OF FAKE NEWS AND PSYCHOLOGICAL CONSEQUENCES ON HUMAN LIFE AND SOCIETY

Gracione Batista Carneiro Almeida

Mestre em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do Curso de Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA)

Rita Celiane Alves Feitosa

Professora da Universidade Regional do Cariri (URCA)

RESUMO: Apresenta uma reflexão acerca do acesso à informação através de ferramentas digitais buscando focar na questão das Fake News que provocam a desinformação e a divulgação de inverdades. O objetivo geral consiste em analisar os efeitos psíquicos dessas notícias falsas na vida do indivíduo, procurando responder ao questionamento: de que forma as Fake News interferem na vida em sociedade, especialmente no contexto da saúde mental? A metodologia se fundamenta como revisão de literatura. Diante do presente estudo, foi-se constatado que as Fakes News podem provocar sérios problemas no funcionamento psíquico dos sujeitos e da vida em sociedade.

Palavras-Chave: Fake News; Fontes de Informação; Saúde Mental.

ABSTRACT: It presents a reflection on access to information through digital tools seeking to focus on the issue of Fake News that causes misinformation and the disclosure of untruths. The general objective is to analyze the psychic effects of these false news on the individual's life, trying to answer the question: how does Fake News interfere with life in society, especially in the context of mental health? The methodology is based on a literature review. Given the present study, it was found how Fake News can cause serious problems in the psychic functioning of the subjects and in society.

Keywords: Fake News; Information sources; Mental health.

1 INTRODUÇÃO

É indiscutível o fato de que o acesso à informação na atualidade acontece de forma instantânea e em tempo real através das ferramentas digitais. Esse tipo de acesso, aumentou significativamente no último século e vem proporcionando novas possibilidades de relações pessoais e interpessoais em todos os setores da sociedade, inclusive podendo interferir na saúde da população. No entanto, esse contexto virtual, torna-se preocupante em relação a confiabilidade da informação acessada, neste sentido, faz-se necessário uma

análise detalhada das fontes de informação/ferramentas utilizadas nesta busca, a fim de evitar o compartilhamento e disseminação de informações falsas ou Fake News.

O presente trabalho apresenta como objetivo geral analisar os efeitos psíquicos dessas notícias falsas na vida do indivíduo, buscando responder o questionamento: de que forma as Fake News interferem na vida em sociedade, especialmente no contexto da saúde mental? Já a metodologia se fundamenta como bibliográfica a partir da análise e de discussão de teóricos da área.

As redes sociais, apesar de ser uma ferramenta indispensável na contemporaneidade, acendem preocupações sobre seus cuidados na relação para atenção à saúde mental, pois, apesar dos seus amplos benefícios como o fácil e rápido acesso à informação, seu uso desadaptativo, disfuncional e descontrolado, pode ocasionar transtornos e várias outras repercussões psíquicas. Diante do estudo, evidencia-se que as Fakes News ou notícias falsas, proporcionam grandes desvantagens para o desenvolvimento e funcionamento psíquico, bem como para a população em sociedade. Perante esta análise, precisa-se que seja discutido e trabalhado por órgãos competentes a importância de investir na disseminação de conhecimentos para que as pessoas não fiquem vulneráveis a absorver e a propagar conteúdos de grupos que se propõem a lançar falsas informações e impactar de forma negativa os relacionamentos sociais.

2 FONTES DE INFORMAÇÃO E CONFIABILIDADE: O CONTEXTO DAS FAKES NEWS

O acesso a informação na sociedade contemporânea é, indiscutivelmente, realizado através das tecnologias digitais. Os indivíduos estão conectados através da rede e/ou internet impulsionados por necessidades individuais ou coletivas, buscando suprir suas necessidades informacionais. Neste contexto, as ferramentas de acesso e uso da informação são insumos fundamentais e importantes que garantem o acesso confiável ao conhecimento, estão diretamente ligadas as necessidades informacionais dos usuários e são constantemente atualizadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

As fontes de informação designam todos os tipos de meios (suportes) que contêm informações suscetíveis de serem comunicadas. Portanto, as fontes de informação podem ser definidas como qualquer recurso que responda a uma demanda, produto ou serviço de informação, uma pessoa ou grupo de pessoas, uma organização, etc. (CAMPELLO; CALDERON, 2008).

Dentre as principais fontes estão: as redes sociais, blogs, websites, rádio, televisão, portais de compartilhamentos de vídeos, sites de busca, dentre outros. Atualmente as mais populares e mais utilizadas são as redes sociais que atingem um maior número de disseminação/compartilhamento da informação. Dessa forma, torna-se necessário uma avaliação de elementos que contribuem para o acesso a conteúdos confiáveis a fim de evitar a desinformação.

Como registro de conhecimento, as fontes apresentam elementos fundamentais que garantem sua confiabilidade: autoria e colaborações no campo da criação; avaliação por pares, organização das ideias, abordagem da temática e atualização em referência ao conteúdo informacional; e apresentação do projeto editorial (fontes, capas, tamanho e formato do papel, imagens, etc.) no quesito forma (CUNHA, 2001; TOMAÉL et al, 2000). Esses elementos contribuem para evitar as *fake news*, em português notícia falsa, que objetivam divulgar mentiras para confundir o leitor/usuário, ou para benefício próprio. Essas notícias falsas podem atingir qualquer setor da sociedade: política, saúde, educação, entretenimento e outros.

O termo alcançou popularidade no ano de 2016, nas disputas eleitorais para o cargo de presidente dos Estados Unidos da América (EUA), que tinha entre os candidatos Donald Trump e Hillary Clinton. Com apoio de diversos sites e das redes sociais, ambos os candidatos puderam alimentar as notícias com rumores que não coincidiam com a verdade e retratavam o adversário como um indivíduo inadequado para o cargo. O final das eleições americanas nesta conjuntura é conhecido. Donald Trump venceu as eleições e a expressão *fake news* ganhou ainda mais evidência. (PAULA; BLANCO; SILVA, 2018).

Elas podem ser consideradas conteúdos que buscam evocar os sentimentos do leitor e com frequência fabricar uma revolta relativa à entidade/pessoa que está sendo deslegitimada. Podem apresentar uma narrativa unilateral para fomentar as opiniões “fatos” e pontos de vista apresentados no texto. Com um simples rumor de uma fonte teoricamente “confiável” é possível desmerecer uma empresa e em casos extremos derrubar um governo, ou comover uma nação inteira com inverdades (PAULA; BLANCO; SILVA, 2018).

No contexto atual de saúde mundial com a pandemia do novo coronavírus, a sociedade é vítima diariamente de notícias falsas, que vai desde o número de infectados até informações sobre sintomas, prevenção, etc. Inclusive, instituições do governo, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde do Brasil, não estão isentos de terem seus nomes envolvidos em *fake News*. Existem algumas iniciativas nesse contexto da saúde em relação ao acesso e disseminação da informação, a fim de permitir conteúdo científico e confiável. Uma dessas iniciativas é a criação da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), proporcionando veracidade dos fatos.

A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – coordenada pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Ciência da Informação em Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde, mantida por meio de convênios com o Ministério da Saúde e outras instituições relacionadas à área – constitui uma estrutura especializada que organiza a informação de forma a permitir a integração de diversas bases de dados, entre outras fontes de informação relevantes. A Rede BVS é formada por mais de duas mil instituições distribuídas em 30 países da América Latina, do Caribe, da África e da Europa e é amparada por metodologias e tecnologias próprias, que buscam a equidade no acesso à informação em saúde (BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Ações como essas são de fundamental importância para promover a disseminação da informação, especialmente neste contexto da saúde, por se tratar de uma área indispensável para o desenvolvimento humano. Neste sentido, a divulgação de informações falsas pode provocar patologias, tanto físico quanto mental.

3 FAKE NEWS E AS INTERFERÊNCIAS PSÍQUICAS NA VIDA HUMANA

O uso das redes sociais tem aumentado significativamente, principalmente a partir desse segundo decênio do séc. XXI, milhares de vidas passaram a ser invadidas pelas tecnologias digitais, sendo em grande parte, justificado pelo sentimento de liberdade de expressão, pertencimento a determinado grupo social, capacidade de exposição da imagem, autoafirmação do Eu ou sua negação, manutenção do anonimato e entretenimento estão entre os vários fatores que atraem milhões de usuários para o seu uso.

O aumento dessas plataformas virtuais tem sido notado durante os últimos meses em decorrência da pandemia da Covid-19 (Coronavírus) que gerou a necessidade do distanciamento social, aparecendo esses aplicativos como uma estratégia para estreitar os relacionamentos e diminuir os seus impactos no campo psicológico, acadêmico, laboral, familiar, econômico, político, etc. Os principais aplicativos utilizados por diferentes populações em todo o mundo são: *Instagram, Facebook, Twitter, YouTube e WhatsApp* (CABRAL et al, 2019).

Os avanços percebidos pelo surgimento da internet e pela origem dessas plataformas virtuais revelam incontestáveis benefícios à humanidade, contudo, há também presença de malefícios. Os efeitos dessa relativamente nova forma de interação social, ainda está sendo estudada em larga escala por especialistas do mundo todo. No entanto, dados científicos já apontam que essa modalidade de comunicação pode vir a contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais e já é considerada uma epidemia digna de preocupação como um problema mundial de saúde mental.

São muitos os efeitos já citados com o uso descontrolado e desadaptativo por meio do espaço cibernético. Moromizato et al (2017) cita alterações no desempenho acadêmico e profissional, distanciamento do convívio familiar, transtorno de humor, ansiedade social, solidão, hostilidade, comportamento agressivo, comportamentos de compulsividade e impulsividade, transtornos de personalidade, deficit de atenção, queixas psicossomáticas, enfim, prejuízos na saúde psicológica de forma geral.

Os conteúdos publicados e alimentados pelos indivíduos por meio das fontes sociais, podem se tornar ainda mais danoso para a qualidade da saúde mental, pois é sabido que muitas destas, propagam desinformação em vez de informação devido ao seu conteúdo possuir falta de veracidade e base científica, culminando com o que ficou conhecido como as Fake News, expressão usada para descrever o compartilhamento negligente de notícias falsas originado pelas redes sociais.

Muitas publicações também reforçam padrões de vida desejado e de ostentação, influenciando o consumo e a manter um status socialmente cobiçado, bem como obsessão por likes, podendo contribuir para o surgimento de vários transtornos como aqueles relacionados a comportamentos compulsivos, baixo autoestima, isolamento, ansiedade e depressão.

O uso excessivo de internet tem provocado efeitos colaterais, principalmente na saúde e bem-estar dos indivíduos. Vários problemas de Saúde Mental sofrem influências de fatores biológicos, associados a fatores culturais e sociais que podem se intensificar a ponto de originar transtornos mentais. Os transtornos psíquicos, especialmente o da depressão e o da ansiedade são um dos principais problemas envolvendo o campo psicológico presente na sociedade atual, interferindo especialmente sobre as atividades diárias e nas relações sociais dos indivíduos.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a Depressão é um distúrbio mental frequente que afeta mais de 300 milhões de pessoas no mundo, já a Pesquisa Nacional Brasileira de Saúde em 2013, mostrou uma prevalência de 7,6% da população adulta brasileira, proporcionando que as políticas de saúde mental ganhem cada vez mais espaço nas políticas públicas nacionais (ABJAUDE et al, 2020). Por sua vez, ainda de acordo com dados da OMS, outro dado preocupante é sobre o Transtorno de Ansiedade (TA), aponta uma prevalência no Brasil, possuindo o maior número de casos entre todos os países, portanto, liderando o ranking de casos de ansiedade (FERNANDES et al, 2018).

Os problemas de saúde mentais relacionados à internet enquanto produtora de transtornos são aflições cada vez mais comuns na contemporaneidade, em parte, justificado pelo consumo excessivo (reforçando o prejuízo ao bem-estar psicológico de alguns usuários) e sua irregularidade crescente nas publicações. A psiquiatria levou alguns anos para relacionar o uso da internet e sua influência para o surgimento de distúrbios, pois cientificamente acreditava na dificuldade de incluir uma dependência a fatores não químicos (SÁ, 2012).

A circulação de notícias falsas vem crescendo de forma vertiginosa, pois se antes tinha o pretexto de provocar uma imagem superior ou inferior da própria pessoa que postava, agora, além da alimentação desse sofrimento psíquico, as Fake News também podem conduzir a um cenário ainda mais grave, pois tem vitimado várias pessoas por todo o mundo, muitas vezes, chegando a ocasionar o óbito.

Citando entre os muitos exemplos existentes, em Araruama - RJ, um casal chegou a ser linchado por cerca de 200 pessoas, devido a disseminação da informação via *WhatsApp* de que os dois teriam sequestrado uma criança (CARDOSO; MARQUES, 2017). Esse é apenas um dos muitos exemplos que as famosas *Fake News* podem provocar por sua disseminação, que após espalhada, a notícia é incorporada a realidade e a tentativa de desmenti-la é quase inútil.

É muito importante conscientizar a população sobre o uso saudável dos aplicativos de comunicação social, investigando se a notícia tem fundamentação em sites ou páginas de

confiança, formando pontos importantes para identificar se o assunto trata de *fake News*, ajudando a denunciá-las e ao mesmo tempo evitar sua proliferação e que outras pessoas sejam enganadas, levando ao sofrimento humano e da sociedade. Ao mesmo tempo a conscientização sobre o uso da internet pode auxiliar a evitar a dependência da mesma e o surgimento de transtornos mentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão de literatura levantada, percebe-se a presença de indicadores de correlação entre a divulgação de *Fake News* e o surgimento de ansiedade, depressão e outros transtornos psíquicos. Há a prevalência de diversos indícios de disfunções psíquicas por meio do uso prejudicial ocasionado pela internet. Dessa forma, os resultados encontrados no presente estudo, podem servir de apoio para futuras intervenções e aprofundamento no assunto, buscando minimizar os danos a saúde mental da população, provocadas pelas *Fake News*.

Constata-se a influência e os reais impactos que as falsas informações desempenham pelas consequências nocivas à sociedade, ao mesmo tempo em que tem tomado cada vez mais espaço nas redes sociais. Por esse e tantos outros malefícios, as *Fake News* devem chegar ao conhecimento da população sobre seus crescentes efeitos. Promover ações educativas por meio das redes sociais sobre a importância de verificar a veracidade das informações, antes de compartilhá-las e retê-las como verdade, auxiliando para que a internet seja um local mais seguro para aquisição de informações e que traga efeitos positivos para o desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

ABJAUDE, Samir Antonio Rodrigues et al. Como as redes sociais influenciam a saúde mental? SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** Ribeirão Preto, v. 16, n.1, jan./mar. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000100001. Acesso em: 06 Jun. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estratégias Para Disseminação da Informação em Economia da Saúde no SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. LIMA, Nelci Vieira de. ALBERT, Sílvia. Tdic na Educação Básica: Perspectivas e Desafios Para as Práticas de Ensino da Escrita. **Trab. linguist. Apl.** Campinas, v.58, n. 3, Sept./Dec. 2019. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132019000301134. Acesso em: 08 Jun. 2020.

CARDOSO, Paulo Henrique; MARQUES, Ariane. Multidão tenta linchar casal após boato de sequestro em WhatsApp. **G1. O Globo**, 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/rj/regiao-dos-lagos/noticia/2017/04/multidao-cerca-carro-e-tenta-linchar-casal-suspeito-de-sequestrar-crianca.html>. Acesso em: 06 Jun. 2020.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2001.

FERNANDES, MA, et al. Prevalência dos Transtornos de Ansiedade Como Causa de Afastamento de Trabalhadores. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 5. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001102213&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 06 Jun. 2020.

MOROMIZATO, Maíra Sandes et al. O Uso de Internet e Redes Sociais e a Relação Com Índícios de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 4), p. 497 – 504, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022017000400497&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 Jun. 2020.

PAULA, Lorena Tavares de; BLANCO, Yuri Augusto; SILVA, Thiago dos Reis da. Pós-verdade e Fontes de Informação: um estudo sobre fake news. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jan./jun. 2018.

SÁ, Gustavo Malafaya. À frente do computador: a Internet enquanto produtora de dependência e isolamento. Sociologia. **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 24, p. 133-147, 2012. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/soc/v24/v24a07.pdf>. Acesso em: 07 Jun. 2020.

Recebido/ Received: 18/08/2020 Aceito/ Accepted: 09/09/2020 Publicado/ Published: 25/10/2020
--